

Governadores do Nordeste querem parar de pagar dívida

Garibaldi Alves leva a Marco Maciel proposta de suspensão dos pagamentos até dezembro

ITAMAR GARCEZ

BRASÍLIA — Os governadores do Nordeste estão pressionando o governo federal para que aceite a suspensão do pagamento das dívidas dos nove Estados da região nos próximos oito meses. Ontem, em nome de seus colegas, o governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves (PMDB), propôs ao vice-presidente Marco Maciel — que está exercendo a Presidência interinamente, durante a viagem de Fernando Henrique Cardoso aos Estados Unidos — a suspensão do pagamento das dívidas estaduais entre maio e dezembro.

A resposta do governo, de acordo com Maciel, poderá ser anunciada em 19 de maio, na reunião da Sudene, no Recife, quando Fernando Henrique deverá visitar a região. "Isso não é uma anistia", esclareceu Garibaldi Alves. O governador afirmou que os Estados nordestinos estão no limite de sua capacidade de pagamento. Alguns, como o Piauí e a Paraíba, chegam a ter até 25% de suas receitas reais líquidas comprometidas com o pagamento das dívidas federais. Os Estados da região desembolsam mais de US\$ 100 milhões mensais para a União.

A suspensão dos pagamentos ao governo federal pelos próximos oito meses, como propõem os governadores, seria acompanhada da renegociação das dívidas. Garibaldi Alves, que até o ano passado era senador, lembrou que o Senado estipulou em 9% o limite de endividamento de cada Estado em relação às suas receitas líquidas. Este ano, esse limite poderia chegar a 11%. "Nas decisões do Senado parte da dívida foi desconsiderada", detalha o governador, acrescentando que hoje esses percentuais foram ultrapassados.

Os governadores propõem, como alternativa à suspensão dos pagamentos, a reaplicação desses valores em obras federais no Nordeste. A proposta, que já foi discutida com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e com Fernando Henrique, tem a preferência do governo federal. Assim, os valores

das dívidas retidos no repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) seriam convertidos em investimentos federais. De antemão, Garibaldi Alves sugeriu que as verbas sejam aplicadas em programas hídricos.

Para sensibilizar o presidente, os governadores apontam os prejuízos causados às suas administrações com a criação do Fundo Social de Emergência (FSE) e o incentivo às importações, patrocinado pelo ex-presidente Itamar Franco. Com o FSE, que reteve repasses da União para os Estados, os governadores estimam ter perdido US\$ 208 milhões no ano passado. Já o estímulo às importações representou uma queda nas receitas desses Estados equivalente a US\$ 159 milhões em 1994.